

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR PRINCIPAL—J. R. DA CRUZ

5.º ANNO

PREÇO DA ASSINATURA (ADIANTADO)  
(REINO)  
Trimestre..... 350 réis  
Semestre..... 700 \*  
Anno..... 13500 \*

Porto 13 de novembro de 1879

ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 123

PREÇO DA ASSINATURA (ADIANTADO)  
(ESTRANGEIRO)  
Trimestre..... 700 réis  
Semestre..... 1400 \*  
Anno..... 28000 \*

N.º 46

## Carro de mangueiras

Mais um apparelho da acreditada casa Shand Mason & C.—o carro de mangueiras.

N'este pequeno carro, como nas grandes bombas a vapor, patenteiam estes fabricantes o merecido credito que tem sabido conquistar durante os cem annos decorridos desde a sua installação, porque, não só attenderam á simplicidade de construcção que é um dos principaes requisitos dos aprestes de bombeiro, mas á solidez, pequeno volume, peso, qualidade de material e mão d'obra.

Entre nós são pouco uzados estes carros, pois que só a cidade de Lisboa os possui e se a razão de os não haver, é a facilidade que existe de se poder conduzir grande quantidade de mangueiras nos amplos carros do material, fica prejudicada, dizendo-se que por meio d'estes pequenos apparelhos são as mangueiras conduzidas com mais presteza para o local do incendio, attendendo ao pouco pezo dos carros, o que constitue uma grande vantagem, quando as mangueiras da bomba não forem suficientes para alcançar o foco das chaminás.

Além do rodizio para accommodação das mangueiras tem o corpo do carro espaço sufficiente para ferramenta; e aos lados ha duas caixas destinadas para as agulhetas, chafarizes portateis e chaves das boccas de incendio.

Se attendermos á modicidade de preço, nenhuma companhia de bombeiros deverá prescindir d'estes carros, porque custam apenas quinze libras e são igualmente muito economicos porque só necessitam de um homem e o maximo de dois para os transportarem com presteza.

Não podemos, portanto, deixar de recommendar a todas as corporações de bombeiros, que ultimamente parecem querer melhorar de condição, que procurem possuir um ou mais d'estes carros, sejam elles d'este padrão ou de outro qualquer, contanto que correspondam proficuamente ao fim a que são destinados, porque de certo reconhecem, tanto como nós, as vantagens que irão auferir.

Se é vantajoso para as companhias de incendios das cidades aonde ha agua encanada, que logo no começo do incendio haja quantidade sufficiente de mangueiras para a conducção do liquido para alimentação das machinas, não deixa de ser igualmente proveitoso e necessario que haja sempre em abundancia os meios de fazer aproximar a agulheta do ponto que se deseja atacar.

Os inconvenientes da falta de mangueiras, não só para o fim já apontado, mas para substituições, quando uma ou mais se deteriorarem na occasião da faina, como por mais de uma vez temos presenciado, são de per si recommendação bastante para que os carros de mangueiras encontrem favoravel acceitação em toda a parte.

Nós, que temos os mais ardentes desejos que o serviço de incendios aqui se aperfeioe o mais possivel, esperamos que as considerações que temos expellido sejam tidas na devida conta e que os carros de mangueiras venham em breve a ser adoptados.

## A Escada Inglesa

(MANOBRAS)

II

Tractamos no numero passado do modo de montar a escada inglesa ou militar, buscando no systema seguido em

Inglaterra pelas inumeras companhias de bombeiros d'aquelle paiz e como consequencia necessaria, corre-nos hoje o dever de continuar a descripção encetada, tornando finalmente conhecida a maneira de executar o inverso das manobras publicadas no numero antecedente.

Os homens necessarios para desmontarem a escada são tambem tres.

A voz de «Desmontar escada» os bombeiros formam em linha com a frente para a escada, entre esta e a parede,

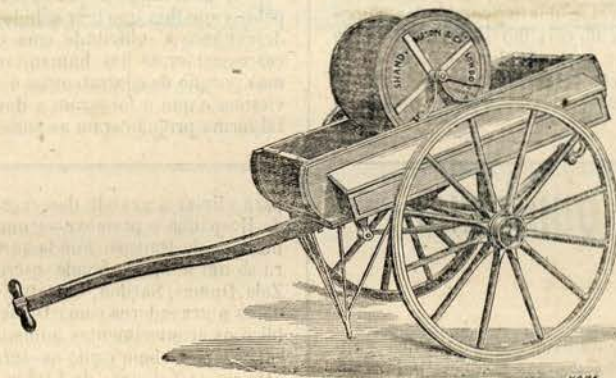
ficando o n.º 3 á esquerda dos n.ºs 1 e 2.

«Um»—O n.º 3 sae da forma e vem collocar-se em frente dos n.ºs 1 e 2, a um metro de distancia da escada, ao mesmo tempo que estes se preparam para a levantarem o que effectuarão da forma seguinte:

O n.º 1 abrange com a mão esquerda o primeiro degrau do segundo lanço, proximo de centro; e o banço do mesmo lanço que lhe fica á direita, com a outra mão, cerca de quinze centimetros abaixo do primeiro degrau.

O n.º 2 procede da mesma forma, em sentido inverso, isto é; collocando a mão direita no degrau e a esquerda no banço, aquella encostada á mão esquerda do n.º 1 e este no mesmo nivel que a mão direita do companheiro.

Collocados assim os bombeiros e estando a mão esquerda do n.º 1 a tocar na mão direita do n.º 2, confirme fica indicado, as costas das mãos deverão ficar para o interior com os dedos passados por cima do degrau e os polegares por





baixo, havendo sempre a maior cautella para que o n.º 1 e o n.º 2 fiquem bem unidos.

A mão direita do n.º 1 e esquerda do n.º 2, deverão ficar por forma tal collocadas nos banzos, que os dedos indicador e pollegar fiquem no mesmo plano, este passado por traz e todos os outros dedos para a frente, pelo lado exterior do banzo, mas de forma que as pontas dos dedos não apertem as extremidades da parte superior do primeiro lanço, e estorvem a rapida sahida d'este.

«Dois»—Os n.ºs 1 e 2 levantam a escada, erguendo os braços, de forma que o pé do primeiro lanço diste do chão cerca de dez centímetros.

«Tres»—O n.º 3 aproxima-se da escada e aperta com os pollegares as molas da parte superior dos banzos do primeiro lanço, dando ao mesmo tempo com o pé direito uma pancada rapida e firme no primeiro degrau para desligar o lanço. Na execução d'esta manobra deve haver o maior cuidado e pericia, para não desviar de posição os dois bombeiros que sustentam a escada e para lhes causar o menor estremecimento possível. A pancada do pé no degrau, deverá ser secca, firme e rapida, como se fosse dada com um martello, devendo evitar-se o carregar gradualmente com o pé ou fazer pressão com o auxilio do pezo do corpo, porque não dá o resultado que se deseja.

«Quatro»—O n.º 3 encosta immediatamente o lanço que acaba de tirar ao lado esquerdo do n.º 2, a distancia conveniente para não estorvar a desmontagem dos outros lanços e vem collocar-se outra vez em frente dos n.ºs 1 e 2 como anteriormente, ao mesmo tempo que estes abaixam gradualmente os banzos, deixando a escada encostar aos hombros e olhando sempre para cima para manterem o equilibrio, devendo também recuar um pouco, afim de que a escada forme sempre o mesmo angulo com a parede.

«Cinco»—Os n.ºs 1 e 2, debruçam-se para pouzarem a escada, conservando sempre o pezo nos hombros e mãos, de forma que haja a menor pressão contra a parede para evitar que algum lanço se desligue, o que não é tão facil nas nossas escadas, como nas construidas em Inglaterra que não têm a molla no interior das extremidades superiores do banzo para prender no caixilho interior do pé de qualquer dos lanços a que se pertence ligar e além d'isso porque, desviando-se da parede a cabeça da escada evitam-se as saliencias e as asperezas, e conserva-se melhor o equilibrio.

«Seis»—Os n.ºs 1 e 2 deixam a escada e levantam-se, deixando pender naturalmente os braços.

Seguir-se-ha o mesmo processo para a desmontagem dos outros lanços, pela forma já indicada, á voz de «outro lanço», «um», «dous», etc. Ao n.º 3 compete observar se a escada está bem collocada, antes de se proceder á desmontagem de cada um dos lanços e se conserva o equilibrio durante a manobra, quando os n.ºs 1 e 2 não poderem olhar para a cabeça da escada, por causa da calça ou quando se abaixem para pouzarem o pé.

Quando haja só dois lanços para desligar, o n.º 2 dá um passo lateral para a esquerda e fica só o n.º 1 com a escada.

«Um»—O n.º 1 segura a escada com ambas as mãos, collocadas na parte inferior do banzo do segundo lanço, cerca de quinze centímetros abaixo do primeiro degrau.

«Dous»—O n.º 1 levanta a escada erguendo os braços, de forma que o pé diste do chão cerca de dez centímetros.

«Tres»—O n.º 3 desliga o lanço inferior pela forma já indicada.

«Quatro»—O n.º 1 abre as mãos e deixa cahir o lanço agarrando-o outra vez pelos banzos, um pouco acima do centro, antes de tocar no chão e entrega-o ao n.º 3, que o vai pouzar junto dos outros.

## Espectaculos attrahentes

Uma commissão de socios da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», no intuito de solver a divida d'esta corporação, tracta de organizar dous espectaculos por amadores entre os associados.

Não podemos deixar de nos congratularmos com tão louvavel e generosa idea e de nos associarmos do coração aos promotores para que ella seja bem accetida do publico.

E' bem digna de protecção aquella associação, não só pela sympathia que tem sabido inspirar, pois que, ninguem desconhece a sollicitude com que tem procurado sempre corresponder ao fim humanitario para que foi instituida, mas porque os contratempos e revezes de quem tem sido victima e que a forçaram a dous annos de suspensão, por tal forma prejudicaram as suas finanças, que não obstante

## CHRONICA QUINZENAL

A Hespanha, essa nação duplamente sympathica e infeliz, acaba de passar por uma d'essas temiveis calamidades que fazem o lucto d'uma nação e a dôr da humanidade inteira.

Referimo-nos á terrivel catastrophe de Murcia e Orihuela, em que perderam a vida milhares de almas e cujos prejuizos materiaes se calculam em centenas de contos.

O brado de soccorro que a nobre patria do Cid deu aos quatro ventos, foi ouvido em todo o mundo.

A caridade é cosmopolita. Hontem era Szegedin que se inundava, hoje é Murcia que se afoga.

Os soccorros não se fazem esperar. Promovem-se subscripções, cujos resultados são avultadissimos, nas principaes cidades da Europa.

A archiduezca austriaca, futura rainha de Hespanha manifestou o desejo de se ceder a favor dos inundados todo o dinheiro, que se tencionasse gastar em festejos de bodas. Dupla aureola conferirá um dia a historia a esta princeza que antes de ser a rainha d'um povo foi o seu anjo consolador.

Em França a imprensa de todas as côres uniu-se afim de promover subscripções, espectaculos, saraus, jogos e todos os divertimentos d'onde possam advir meios pecuniarios

para aliviar a grande desgraça que enlucta os seus irmãos de Hespanha e promove-se uma loteria nacional de alguns milhões de francos. Funda-se um jornal illustrado que dará só um numero, aonde escriptores como Victor Hugo, Zola, Dumas, Sardou, Claretie e outros, pintores, desenhadores e gravadores como Delacroix e Doré, exporão ao publico os acontecimentos humanitarios que prendem com a catastrophe, bem como os terriveis effeitos d'esta. Só o «Diario de Noticias» de Lisboa á sua parte tem grangeado o excessivo numero de 1:500 assignaturas.

Em Portugal abrem-se tambem subscripções cujas importancias vão subindo, mas isto não é tudo o que um povo pode e deve fazer por outro. A exemplo das outras nações promovam-se espectaculos, exposições, jogos, divertimentos publicos e applicuem-se os redditos em cicatrizar a grande ferida que tanto sangra do coração do povo hespanhol.

Faça-se um appello humanitario aos corações compassivos. Deem as emprezas theatraes beneficos e as phylarmonicas *matinées* ou *soirées* musicas a favor dos inundados.

Mostre-se á Hespanha e á Europa que tambem somma da raça latina; que apesar de pequenos tambem entramos na communhão das nações; que não somos simplesmente um paiz que occupa um cantinho occidental do mappa e de que nenhum jornal falla, nem a que nenhum escriptor se referi.

O obulo da caridade é um emprestimo. O que hoje se der, recolher-se-ha amanhã, se nos ferir o mesmo flagello.

Nós os portuguezes, que sentimos sempre por nós as dores alheias, concorrámos todos com o nosso quinhão, de-



a boa vontade e dedicação dos socios activos teria succumbido, se não fosse o beneficio realisado em maio d'este anno, no Palacio de Crystal e que a habilitou a satisfazer metade dos seus debitos.

Oxalá que o producto dos dous espectaculos não só seja sufficiente para resgatar todas as dividas, mas que igualmente faculte os meios para tão digna associação criar um fundo de reserva para futuros eventualidades e aquisição de boas machinas e petrechos.

Segundo nos informam, já estão tomados muitos camarotes e cadeiras e já começaram os ensaios, porque os distinctos amadores de sejam apresentar trabalhos novos. O primeiro dos espectaculos terá lugar no theatro de S. João e constará de prestidigitação pelo sr. Eduardo José Alves, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntarios, que apresentará alguns trabalhos ainda não presenciados pelo nosso publico e que ainda não vimos executar aos mais habéis professores.

Além d'isso, também se executarão os difficeis e ariscados trabalhos que ha pouco exhibiu em Lisboa o capitão Howe auxiliado por Miss Tillie e que tanta sensação causaram na capital. Confiamos muito na pericia do exímio caçador, o sr. Eduardo Alves e maravilha-nos a sua muita firmeza e sangue frio, mas o que na verdade nos surpreheende é a coragem do cavalheiro que se presta a deixar fazer fogo sobre uma maçã collocada na cabeça e outras experiencias ainda mais difficeis, como cortar a tiro de bala os botões da casaca e partir o pé de uma flôr sustentada entre os dentes.

E' na verdade surprehendente não só por serem extremamente difficeis estes exercicios, mas porque cabe ao Porto a honra de mostrar aos estrangeiros que veem a Portugal causar admiração, que n'este pequeno torrão também ha quem possa rivalisar com elles.

Este espectaculo terá lugar por todo o mez de dezembro e o outro em janeiro ou principios de fevereiro no Palacio de Cristal. Este ultimo não será menos atrahente a julgarmos pelo que já presenciámos e que tão grata impressão deixou na mente de todos; além d'isso, levando novos trabalhos, alguns dos quaes são na verdade bem executados e de magnifico effeito, como já tivemos occasião de ver, não faltará, por certo, concorrência para os applaudir, como

mos também o nosso contingente. Saibamos conservar sempre gloriosa a tradição de humanitarios e generosos.

Promovam os moços de talento espectaculos sejam de que natureza forem; todo o espectaculo é atrahente e sympathico, quando tem por fim a caridade.

Para que amanhã, se a fatalidade desenrolar também sobre nós o seu sudario de desgraças, tenhamos quem chore conosco e nos ajude a enchugar as lagrimas de fel, devolvendo-nos capital e juros.

Portuguezes! pede a caridade; soccorramol-a.

Consta-nos que a sociedade de amadores «Luz e Caridade» projecta promover um espetaculo em favor dos infelizes inundados.

Abençoada ideia e abençoados mancebos que tão bem se despenham do programma que se impozeram. O lema da sua bandeira é—Luz e Caridade—, luz para as trevas do espirito, e caridade para os infelizes.

Diz o Evangelho que quem dá aos desgraçados emprega a Deus. Abençoados mancebos, abençoados credores.

Diz o telegrapho que Sua Magestade a Rainha, o anjo da caridade, sollicita sempre aonde houver um suspiro a soltar e uma lagrima a correr, acaba de subscrever com um conto de réis. A rogos da mesma augusta senhora é convocada a «comissão de soccorros aos inundados» em auxilio dos infelizes quão sympathicos povos do Levante.

na verdade merecem. Para essa noite projectam uma surpresa, que será grande novidade para os portuenses.

Ficamos esperando com ansiedade.

## Bombeiros americanos

Em uma memoria apresentada ultimamente á municipalidade de New-York, com o fim de se obterem certos melhoramentos nos serviços publicos, encontramos alguns allegarismos que despertam a nossa attenção, no que respeita aos vencimentos dos bombeiros americanos. Bastará dizer que cada um d'estes prestantes funcionarios, tem o vencimento annual de 1:100 dolars, mais de um conto de réis.

Lisboa, com o mísero orçamento de 9:500\$000 para o seu corpo de bombeiros, mantem em serviço activissimo um pessoal de mais de seiscentos homens.

Os que tem visitado as opulentas cidades da America e visto com olhos de criticos o serviço de incendios que alli se faz e o que se faz na nossa pobre capital, é que são os verdadeiros juizes para compararem estas cifras e os resultados d'ellas.

Mas escusamos de appellar para as riquezas americanas. O serviço dos incendios é bem remunerado em todos os paizes cultos, e não ha nenhum, aonde elle custe mais barato, do que em Portugal.

Carlos Barreiros.

## Efficacia da pequena bomba de mão

Mais um exemplo. E' com provas que se confundem os adversarios que lançam mão da intriga e da calumnia, para conseguirem fins occultos no intuito de darem largas aos seus maleficos instinctos; é com factos que se desmente a opinião halofa e desautorizada dos ignorantes que pretendem insinuar-se no animo dos outros, fazendo-os acreditar nas suas affirmativas, na sua competência e saber.

No numero passado citamos um facto que a Providencia quiz se desse entre nós, n'esta cidade, para provarmos a utilidade e efficacia da pequena bomba de mão; hoje, é a

Milhares d'almas pedirão as bençãos do ceu sobre tão augusta princeza, modelo de virtudes e prototypo de rainha.

\* \*

Esta quinzena dá pouco assumpto para chronica theatral. Ainda assim fallaremos da pateada á companhia equestre e da companhia infantil dirigida pelo sr. D. Luiz Blanc.

Fallemos da pateada e passemos a expor os factos imparcialmente.

N'um dos dias sanctificados, 1 ou 2 de novembro, alguns mancebos patearam a companhia, porque ao contrario do que diziam os programmas, todos os dias se alteravam os numeros do espectaculo, sem apparecerem os motivos justificados. Resultou d'isto serem prezos dous dos pateantes, a um dos quaes, depois de prezo e nas proprias barbas da policia, um tal D. Ramon, creado das cavallariças deu uma bofetada.

O facto passou impune; nem o publico protestou, nem a policia prendeu o agressor que faltou ao respeito á auctoridade, e á immunidadade que assistia ao preso.

O caso constou.

Amigos e conhecidos dos rapazes e mais algumas pessoas a quem a narração dos factos indignou resolveram prestar no primeiro espectaculo, que houvesse, contra a authoridade que não sabia cumprir o seu dever e contra os directores da companhia que punham em contacto com os espectadores os creados das cavallariças, afeitos a tractar com quadrupedes de circo e não com qualquer individuo



cidade de Liverpool que nos offerece o exemplo — foi ali salva a grande fabrica de conservas com o auxilio apenas da pequena om'a igual á dos bombeiros voluntarios d'aqui, e que alguém intendeu ser meio de descredito para a corporação que a possui e que não quiz possuir como socio o detractor.

Havia pouco tempo que aquella fabrica fizera acquisição da pequena bomba.

Que as nossas fabricas e não só as fabricas, mas todas as casas possuíssem um d'estes pequenosapparehos, é o que muito desejaríamos, não só para nossa satisfação, como para segurança d'elles e... ferro para o nosso amigo e intendedor.

## Bombeiros Municipaes do Porto

Requereram á camara municipal, allegando os seus serviços e a sua idade, para serem considerados addidos, os bombeiros Francisco Luiz da Silva e Simão Antonio da Silva.

\*

\*\*

Foi considerado addido o bombeiro Manuel José dos Santos que conta 38 annos de bons serviços na companhia de incendios.

\*

\*\*

O orçamento da inspecção geral dos incendios para o anno civil de 1880, já approvedo pela camara municipal é o seguinte:

«Inspecção geral dos incendios: Secretaria, primeira secção:—Um inspector, 2 ajudantes, um secretario, um fiscal e um continuo, 1:828\$000 réis.

Segunda secção, pessoal para 11 bombas e 1 carro:—Dois primeiros patrões e instructores, quinze primeiros patrões, dezessete segundos, quinze aspirantes, trinta e cinco serventes, quinze segundos sotas e cento e treze conductores, 622\$400 réis.»

\*

\*\*

que se unia de bilhete para passar o tempo e a quem competia o direito de manifestar o seu agrado ou desagrado.

Chegou a noite de 4, a noite em que havia de haver o protesto. Alguém da companhia soube da pateada e teve a graça supinamente compromettedora de riscar na arena do circo uma palmatoria immensa, exactamente voltada para o sitio d'onde se presumia que rompesse o protesto.

A provocação era evidente, e os animos, se quentes estavam, com mais calor ficaram.

Muita gente houve que, ao apontar-se-lhe o desenho da arena, foi a casa munir-se de bengala para dar o devido correctivo a tal grosseria.

A pateada rompeu n'um barulho indiscriptivel de bordoadas no sobrado das galerias. Principiou o espectáculo e passaram-se os numeros da primeira parte do programma sem novidade: no intervallo, porém, a pateada passou a tumulto, a confusão, a charivari. Quem tinha ouvidos e cabeça em bom estado teve de se retirar para não ensurdecer. A pateada preencheu ininterrompidamente os vinte minutos do intervallo e continuou desavergonhada e bulhenta no principio da segunda parte do programma. Ao apparecer Henrique Dias na arena então é que foi o barulho: eram assobios, berros, guinchos, e bordoadas. Chegaram a atirar á pista corôas feitas de restas de cebolas.

A auctoridade que tinha intervido já, interviu de novo para conter o malim, porém, baldados esforços. De repente assomou á entrada das galerias uma força de seis praças da municipal, e o grupo que pateava ao canto debandou n'uma confusão espantosa, saltando por cima de quem estava, na

Á camara municipal em sessão de 13 do corrente foi presente o requerimento de Francisco Antonio da Rocha, soldado da companhia dos incendios, pedindo para ser addido á mesma companhia, pois que tem 27 annos de serviço e acha-se impossibilitado de continuar como effectivo. Foi ao vereador respectivo.

## Os Sapeurs Pompiers de Boulogne

Esta magnifica companhia de bombeiros acaba de inaugurar uma nova e esplendida estação de bomba, sob a direcção do habil architecto M. Pichon, no local aonde estava antigamente estabelecido o mercado da carne.

Um portão de ferro dá ingresso ao pateo em volta do qual estão distribuidas as salas do porteiro, da administração, do piquete e dos signaes; ao fundo está a estação com espaço para doze bombas e material respectivo, ficando além d'isso ao centro o espaço sufficiente para os exercicios.

O primeiro andar consta de um amplo salão de trinta metros de comprimento por quinze de largura, para o qual se sobe por uma espaçosa e magnifica escadaria.

Foi grande a concorrência de povo que assistiu á festa de inauguração.

Os destacamentos de outras companhias que vieram abrilhantar com a sua presença aquella solemnidade, reuniram-se na Praça Dalton ás 10 horas da manhã e foram recebidos no novo «Hotel des Sapeurs Pompiers» pelo presidente da camara de Boulogne, M. Dubomel, pelos vereadores e por grande numero de pessoas das mais gradas da localidade.

O primeiro destacamento era da cidade de Calais e compunha-se de cento e cincoenta bombeiros, todos condecorados; seguiam-se-lhe os de Quines, Hesdin, Marquise, St. Omer, St. Pierre-les-Calais, Le Portel, Rue e Boulogne que se compunha tambem de cento e cincoenta praças. Por esta occasião foi collocada por M. Lagache uma medalha no peito do commandante C. Langlet, como prova do muito reconhecimento e gratidão dos seus conterraneos pelos relevantes serviços que tem prestado á causa da humanidade.

direcção da arena. Correram os empregados do circo a conter a invasão e davam a voz de preso (!) e empurravam brutalmente quem saltava, o que lhes valeu os protestos e alguma coisa mais de bastantes individuos da superior, que não se tinham mettido em pateadas.

Um cavalheiro bem conhecido propoz a um dos directores da companhia o alvitre de mandar retirar a força armada da galeria, porque a pateada tendia por essa causa a recrudescer e os animos socegados estavam a agitar-se. A ideia foi seguida e com isto deitou-se agua na fervura, porque o barulho apaziguou.

Entrou então a policia a fazer colheita de bengalas. Este acto arbitrario da auctoridade é inqualificavel. O sr. commissario atropellou o direito do espectador, a lei e o cidadão. Se o espectador pateia de modo a incomodar quem está, avisa-se, e se reincide prende-se, mas nunca se lhe tira a bengala com que tem direito a entrar, porque o cidadão ante essa arbitrariedade da auctoridade local, pôde desobedecer e não commette um crime.

Estes factos por si melindrosissimos, podiam dar funestissimas consequencias e nem as trinta baynetas e os quatro cavallos que estacionavam no atrio e na rua, valeriam ao caso, se os espectadores se compenstrassem da gravidade da offensa que a auctoridade lhes fazia.

No fim do espectáculo restituíram-se as bengalas cujos donos as reclamavam. As outras quizeramos dizer que foram todas depositadas no commissariado, mas não succedeu assim—os policias civis que as levavam distribuiram á nos-



Em seguida foram também offerecidas medalhas e diplomas a alguns bombeiros, cujos actos de valor haviam sido julgados dignos de recompensa.

A tarde, apesar do mau tempo, houve um torneio entre todas as companhias de incendios allí reunidas, sendo os vencedores remunerados com premios e medalhas conferidas pelo governo, pelas autoridades locais e pelas principais companhias de seguros da França.

O primeiro premio, depois de bem disputado, foi conferido ao destacamento de Calais; o segundo, a segunda divisão de Portel; e o terceiro, aos bombeiros de Rue.

Terminou á noite esta festa com um baile campestre no jardim das Tuitelleries, que foi brilhantemente illuminado e ao qual concorreu grande numero de pessoas, além dos mil bombeiros, delegados das companhias da provincia.

## Australia Meridional

Veiu-nos á mão uma descripção do serviço de incendios de Adelaide, a cidade principal do Sul da Australia, a qual reproduzimos por nos parecer de bastante interesse para os nossos leitores porque a sua historia primitiva assemilha-se bastante á da nossa companhia de incendios, cuja cahotica organização parece ter agora desaparecido como n'aquella cidade.

O novo regimen da companhia de bombeiros acha-se allí em vigor desde 1862, em virtude de uma lei do parlamento que o sancionou, para cortar abusos e evitar as irregularidades que até então avultavam.

Antigamente as quatro companhias de seguros da localidade, *Imperial, Alliança, Real, Liverpool e Lon tres*, possuíam uma bomba a expensas suas e o governo da colonia uma outra que esteve a cargo da policia. Havia uma outra bomba pequena que apenas servia de divertimento aos curiosos que se apresentavam para a manobrar.

Cada bomba trabalhava independentemente ás ordens de seu respectivo chefe, de fórma que a confusão e as irregularidades contavam-se pelas vezes que a bomba tinha de entrar em acção. Em um dos ultimos fozos, por exemplo, a policia em vez de manter a ordem e desviar o povo, questionava com a guarnição da outra bomba por causa da procedencia, ao passo que a multidão, aproveitando-se das circumstancias, lançava mão dos haveres que estavam fóra

da vista algumas, na rua de Santo Antonio, aos cocheiros dos trens que allí paravam e aos garotos dos jornaes.

Muito edificante.

Disseram-nos depois, nós não vimos, que além das trinta praças commandadas por um subalterno e dos quatro cavallarias, todos da municipal, estava meia bateria postada na rua do Sá da Bandeira! Não acreditamos.

A pateada a Tony Grice não tinha razão de ser. Este artista eximio nos seus trabalhos mais simples, tinha jus a mais consideração e delicadeza. Tony Grice é correctissimo como artista e é um perfeito cavalheiro. Por uso merecia o duplo preito dos nossos applausos e da nossa estima.

Disse-se por ahí á bocca cheia, que os bombeiros voluntarios eram os promotores da pateada geral que se deu. Estamos auctorisados a protestar contra o aleive e a dizer bem alto que mentiu pela gorja, como um vil embusteiro, quem tal afirmou.

Os bombeiros voluntarios tem aspirações nobres de mais, para baixarem a fazer arruaça, nos tablados de um circo.

Ainda sobre a pateada vem a pello uma transcripção do «Primeiro de Janeiro». Diz a folha:

«A proposito: Uma folha da capital, o «Independente», referindo-se á pateada que se deu á outra semana, faz-nos pensar no adagio: Pintura o pejeji de longe se veja. E' que realmente a folha da capital, com o seu oculo de longo alcance, lobrigou o que ninguém por aqui descobriu, a saber que o sr. D. H. Diaz mimoseára com uma bofetada um portuguez! E d'aquí tirou motivo para inquietar a me-

do alcance das chammas e fugia com elles. O serviço da agua era feito por meio de pipas, obtendo a primeira que chegava ao local do sinistro o premio de quatro libras, a segunda tres, a terceira duas e a quarta uma, além de 900 réis por cada fornecimento de agua que traziam. Era do dever do chefe das bombas distribuir as pipas conforme iam comparecendo, de fórma que havia sempre o maior empenho em gastar a maior quantidade possivel de agua, dando em resultado deteriorar-se e perder-se aquillo que era poupado pelas chammas. Foi para impedir estes desatinos e cortar estes abusos que as quatro companhias de seguros resolveram nomear legalmente um individuo que reunisse as indispensaveis habilitações para dirigir convenientemente o serviço dos incendios, sendo nomeado para superintendente A. J. Baker.

## Imite-se

A direcção da Associação dos Bombeiros da Grã-Bretanha, acaba de contractar com a Associação de Ambulancia «St John», um curso de instrucção, acerca do curativo e medidas preventivas no caso de fracturas, quinaduras, contusões e ferimentos, ao qual possam concorrer os membros d'aquellas companhias de incendios, que desejarem associar-se a esta ideia.

Esta resolução é tanto mais acceptavel, quanto é certo que uma das mais importantes tarefas que não poucas vezes os bombeiros têm a cumprir, é a conducção de pessoas feridas e contusas, assim como a applicação dos primeiros curativos. E na generalidade, poucos são os bombeiros que conhecem quaes os melhores medicamentos que convem empregar, quaes as precauções que urge tomar-se em certos e determinados casos, em que a promptidão e efficacia dos soccorros, tanto medicos como cirurgicos, seriam de indubitavel necessidade e conveniencia se soubessem applicalos.

A iniciativa, portanto, que acaba de tomar aquella direcção, para levar a effeito tão grandiosa e proficua ideia, não pôde deixar de encontrar o mais favoravel acolhimento, que nós muito desejaríamos vêr imitado entre nós, porque segundo diz o dictado—o saber não occupa lugar—e além d'isso, tendo nós tão pronunciada vocação para importarmos do estrangeiro tudo quanto lá haja de mau, era justo

moria de D. Nuno Alvares Pereira e atiral-a á cara d'estes portuguezes degenerados.

Decedidamente abusaram da boa fé excessiva do collega do «Independente». A historia da bofetada é um *canard* que não merece nem as palavras que lhe dedicamos, quanto mais que se desacommodem as cinzas do santo condestavel D. Nuno.

Como deixamos dito quem deu a bofetada foi o tal Ramon, serviçal de Henrique Diaz.

Ora a folha lisbonense comquanto mal informada aproximou-se no entanto da verdade que o «Primeiro de Janeiro» desconheceu. Não nos admira por isso que o «Independente» assestasse o seu oculo de grande alcance, logo que os de ao pé da porta tratavam de *canard* um facto, que, pelo visto, estamos quasi a affirmar-o, seria supportado segundo manda o evangelho, se o esbofetado fosse algum representante da folha de Santa Catharina. Achemos graca ao barulho que o periodico faz com o santo condestavel D. Nuno. O collega lisbonense, sem querer, atou o diabo á cruz e por isso «O Primeiro de Janeiro», que tem o patriotismo do idioma, e nem esse por vezes, agastou-se e com razão porque, citando-lhe D. Nuno, o mesmo é que vir fallar em corda a casa de enforcado... *sic valeas*...

\*\*\*

A companhia infantil apresentou-se-nos no theatro de S. João.

Ao vermos aquelle bando de creanças azougadas, palradoras, insinuantes, no alvor do talento, fez-nos lembrar



tambem, que de quando em quando, importassemos aquillo que é igualmente de utilidade e proveito.

Tem hoje o primeiro inspector da companhia de incendios do Porto uma ardua tarefa a cumprir—melhorar o serviço de incendios, disciplinar uma companhia que havia perdido todo o prestigio e eleva-la ao maior grau de perfeição em tudo quanto lhe diz respeito. Lembremos, portanto, a s. exc.<sup>a</sup> este ponto, já que nos referimos a elle, como sendo um d'aquelles que deverá merecer-lhe especial attenção.

Confiamos muito na sua boa vontade, zelo e intelligencia, mas tem tanto que reormar, tantas exigencias a attender, tantos abusos a reprimir, tanto que vigiar, que por certo não levará a mal se de quando em quando lembrarmos certas necessidades, como agora, que por ventura possamos descobrir.

Não será falta de confiança o movel que nos obrigará a chamar a attenção do sr. inspector para qualquer assumpto, mas unicamente o grande desejo que nutrimos de que ainda um dia a nossa companhia de incendios possa ser citada como modelo para tudo quanto tenha relação directa com tão importante ramo de serviço.

## Curiosidades

Ao distincto machinista da inspecção geral dos incendios de Lisboa e dedicado primeiro patrão dos bombeiros municipaes da mesma cidade, devemos as seguintes curiosas informações respeito áquella digna corporação.

1849—São regularmente uniformisados os bombeiros, com casacos de panno azul, largos, botões de metal amarello e calças de mescla avivada de carmezim, sendo então inspector Joaquim Julio Pereira de Carvalho. Vem de França a primeira bomba *Fland* para ser tirada a cavallos. São introduzidas a manga e o cesto de salvação e a escada á *crochets*. Começa a usar-se a pregadura de cobre nas mangueiras. São estabelecidos os piquetes de bombeiros nos theatros, praças e circos, sendo os tres bombeiros que os compunham gratificados com duzentos e quarenta réis por cada espectáculo por conta das respectivas empresas.

1855—São admittidos na companhia de incendios os aspirantes a segundos patrões. Requeriam a sua admissão á inspecção, instruindo os seus requerimentos com certidão de

no dizer dos poetas, um bando d'estorninhos alegres e palreiros, cortando a gaze do azul formoso por uma alvorada primaveral.

A gente via aquelles pequeninos dialogando, requebrando-se em gestos graciosos, traçando a capa e a mantilha como perfectos *manolos*, com o *salero*, com a *gracia* hespanhola, desatando gargalhadas de luz, sublinhando ditos greciosos e imaginava-se transportado a um paiz em que os grandes fossem pequeninos como os que estavam vendo chieiros de meiguice, de frescura e de jovialidade.

Botões que desabrocharão em flôres, flôres que se estiolarão em fructos, se os beijarem os raios do sol da intelligencia que o estudo e a boa applicação sóem dar.

E' director da companhia infantil o sr. D. Luiz Blanc talentoso escriptor espanhol e ex-deputado, cavalheiro duplamente sympathico e apreciavel.

\*\*

A companhia do Baquet continua a attrahir certa concorrencia aos seus espectaculos.

Tem-se ouvido rumor de pateada, quando está em scena Thomazia Vellozo. Achamos duplamente injusta a manifestação: primeiro, porque não é assim que se anima um talento ou uma vocação e em segundo lugar porque a actriz em questão é digna de melhor sorte e de mais delicadeza apar de certos *talentos* que por ahi brotam, como cogumelos, á flôr da ribalta, e que são acolhidos com demonstrações ultra-enthusiastas.

Tenha-se um nome acabado em *i* ou *z*, falle-se espa-

idade, attestado d'officio e bom comportamento. Pagavam 960 réis de emolumentos para os empregados da inspecção uniformisavam-se a expensas suas e obrigavam-se a servir gratuitamente até serem promovidos a segundos patrões. São ordenados os exercicios publicos nos dias santificados.

1857—São condecorados com a medalha de prata, um primeiro ajudante, quatro primeiros patrões e dois segundos patrões. Por distincção são tambem promovidos a segundos patrões alguns aspirantes. São retiradas as bombas chamadas do capitão Matheus.

1859—Apparece a primeira escada Fernandes a que deu o seu nome, o seu inventor João Fernandes. Com o fim de evitar conflictos são estabelecidas as senhas de premio para os segundos patrões que primeiro comparecerem no local do incendio.

1861—São promovidos a chefes de companhia quatro primeiros patrões.

1864—São mandados adoptar para serviço dos piquetes dos bombeiros nos theatros, albornozes de panno azul, com capuz e borla de seda, como os usados na mariuha de guerra. Em principio de janeiro são collocadas ás portas das casas das machinas as lanternas indicativas. É nomeado machinista das bombas a vapor o bombeiro João Fernandes.

1865—É nomeado inspector geral o engenheiro José Augusto Correia de Barros e secretario da inspecção, Lapa. O corpo de bombeiros é dividido em cinco companhias commandadas cada uma por um chefe. Estabelece-se na praça da Alegria a bomba n.º 16. É augmentado o material com um carro para conducção de carvão para serviço das bombas a vapor.

1868—É nomeado inspector geral, Carlos José Barreiros. Estabelecem-se os carros de mangueiras, os chafarizes portateis, de cobre, com dez torneiras. Introduce-se o uso da precinta, invenção do inspector Carlos José Barreiros, nas escadas á *crochets*, dos francalates de gato, das macas para feridos e das ambulancias. Organização dos bombeiros voluntarios. Aquisição pelos mesmos d'uma bomba americana.

1869—Apresentação a S. M. El-Rei D. Luiz, na Praça de D. Pedro (Rocio) do corpo de bombeiros municipaes. São condecorados um bombeiro voluntario e um conductor da bomba n.º 5, aquelle com a medalha da Torre e Espada, e este com a de prata por terem salvo o cousal inglez. É tam-

nhol ou italiano, cante-se em falsete ou em surdina, seja-se charlalão ou mesmo reles, seja-se tudo, tudo, menos portuguez. E' triste que haja um paiz, aonde para se ser alguma cousa se pôde ser tudo, menos nacional; não é triste, é vergonhoso.

\*\*

A empreza artistica portuense do Principe Real abre os seus espectaculos, no proximo domingo, com o «Espelho da Verdade» e para o fim do mez dar-nos-ha o «Arco de Sant'Anna». Em boa hora venha a-fiamos que nos ha-de proporcionar umas noites bem passadas.

Estavamos anciosos pela exhibição de espectaculos d'esta empreza, e como a cremos muito digna, desde já lhe anguramos uns lucros satisfactorios.

\*\*

O theatro da Trindade, como sempre; os espectaculos não falham e os espectadores abundam.

Deve subir hoje, 15, á scena «O castigo do céu ou o diluvio universal» drama sacro, imitação do sr. Costa Silva. Como é de grande apparato, chamará muita gente a esta casa de espectaculos.

Vederemo ed parleremo.

Au revoir.

15 de novembro.

FRA-TELLO.



bem agraciado com a medalha da Torre e Espada pela salvação de duas mulheres, com eminente risco de vida, o primeiro patrão, Bernardino José da Costa. Por iniciativa do ajudante Conceição são postos travões nas bombas.

1871—É apresentada a escada Fernandes.

1872—Inaugura-se a escola dos bombeiros e é marcado o material.

1873—São denominados bombeiros os primeiros e segundos patrões e os aspirantes. Reforma de uniformes e uso de capacetes. O corpo de commercio de Lisboa offerece á camara municipal uma escada Fernandes. Acquisição de outra bomba a vapor. Formatura dos bombeiros nos incendios

1874—Nova montagem das bombas. Novos carros de mangueiras, ferramentas e utensilios para extincção de incendios. Francisco Isidro da Conceição é nomeado primeiro ajudante.

1876—Estabelece-se ordenado aos segundos patrões. Organiza-se a arrecadação.

1877—São mudadas para o edificio da camara municipal as repartições da inspecção. É nomeado chefe do material o primeiro patrão João Fernandes.

1878—Serviço telegraphico por telephone da inspecção geral para todas as suas dependencias. Trasladação das esquadras dos bombeiros para o seu tumulo privativo no cemiterio occidental. Custou este tumulo 1:500\$000 réis, dependendo-se com a cerimonia da trasladação 180\$000 réis e gratificando-se o auctor do projecto do tumulo com um presente no valor de 68\$000 réis, o que tudo foi pago pela corporação dos bombeiros municipaes com a percentagem de 10 % que todos os bombeiros resolveram ceder dos seus emolumentos e salarios.

1879—Reforma-se o esqueleto da escola dos bombeiros. Introduzem-se novos toques d'apitos baseados no systema telegraphico Morse. São reguladas as formaturas e comparencias nos incendios.

Dos bombeiros nomeados aspirantes em 1855 permanecem ainda hoje na corporação onde estão graduados em primeiros patrões os seguintes:

Joaquim José Barboza .....	N.º 12
José Maria Osorio .....	» 24
» d'Annunção .....	» 37
Isidro dos Santos Ferreira .....	» 25
Bernardino Antonio da Costa .....	» 20
João Fernandes .....	» 14

São dois benemeritos que se estremam na phalange dos benemeritos com que tanto se ufana a corporação dos bombeiros de Lisboa, os dois ultimos nomes, Bernardino Antonio da Costa e João Fernandes. O primeiro um dedicado e valoroso bombeiro, o segundo um apreciabilissimo artista que tem posto a sua intelligencia e o seu braço ao serviço da humanidade e a quem a corporação dos bombeiros lisboenses deve assignalados serviços que lhe tem trazido a honra de ser recommendado com bem merecido louvor ao governo de S. M. e ao peito do qual se ostenta a medalha de Italia que publicamente lhe foi offerecida pelo corpo commercial de Lisboa.

A Redacção.

## Correspondencias

Lisboa 14 de Novembro de 1879

(Do nosso correspondente)

Pouco nos offerece hoje a chronica que seja digna de menção. No entanto cumprámos o nosso dever, dizendo o pouco que sabemos.

—Requereu á camara municipal para ser admittido na corporação dos bombeiros, a que já pertencera na qualidade de segundo patrão interino, o sr. Augusto Servo Mulo dos Santos Durão.

—O 1.º patrão n.º 15, José Francisco da Silva, salvou,

com o auxilio d'um seu amigo, um homem que na tarde do dia 3 do corrente, ao passar na ponte de Alcantara, caiu ao caneiro, onde sem aquelle socorro morreria, meio enterrado no lodo e quasi asphixiado.

—Está em perigo de vida o bombeiro José Antonio da Silveira, n.º 110, condecorado pela salvação de uma mulher na rua de S. João da Matta, e que adoeceu por occasião do ultimo fogo da calçada da Graça.

—Na noite de 30 do mez passado, houve um incendio na rua de St.ª Martha, no predio em que habitava o sr. Vasco Ferreira Pinto Basto, ausente na occasião n'esta cidade. Como apparecessem indicios de que o incendio não fôra casual, foram presos os criados encarregados da guarda da casa, averiguando-se pelo resultado das diligencias a que se procedeu, não terem fundamento as suspellas contra aquelles individuos que foram postos em liberdade.

—Houve n'esta cidade, durante o mez findo, quinze incendios.

—Importou em 181\$965 réis a despeza com a extincção dos incendios n'esta capital, na semana que findou em 5 do corrente. No decurso de todo o mez passado elevou-se esta despeza a 1.035\$330 réis.

—Deve verificar-se amanhã ás 2 horas da tarde, a distribuição das medalhas aos tres bombeiros que no fogo de Campolide, a 28 de maio ultimo, salvaram dois bombeiros voluntarios de Lisboa e um bombeiro municipal de Belem. Os agraciados são os segundos patrões Marcolino José Thomaz de Sousa, Manuel Fernandes e Francisco Luiz Gravata. Assiste ao acto parte da corporação na escola da rua da Inveja.

E por hoje, nada mais.

M.

## Nova bomba de esgoto

A gazeta americana «Iron» noticia-nos uma aposta excentrica effectuada em Cincinnati por um Yankee, pertencente á companhia de incendios, que bebeu dose copos de cerveja emquanto o sino da torre da cathedral deu á meia noite as respectivas badalladas, e sustenta que será capaz de beber desesete consentindo-se-lhe que beba de uma vazilha que comporte igual quantidade de liquido. Acrescenta o mesmo periodico que n'aquella companhia houve já um bombeiro que bebeu durante muitos annos, cincoenta copos de cerveja por dia e que outros tem havido na mesma cidade que chegaram a beber cem por dia!

Que magnificos estanca-rios!

Se é canard culpem o periodico americano que nos trouxe esta noticia, porque nós, á imitação de Pilatos, lavamos d'ahi as mãos.

## Incendios no estrangeiro

Houve um grande incendio em Sanghai, ardendo 991 casas. Não morreu pessoa alguma.

\*\*

No Rio de Janeiro na noite do dia 12 do passado um violento incendio reduziu a cinzas quatorze quartos da estalagem da rua da America, habitados por italianos.

O fogo, cuja origem não é conhecida, teve começo no quarto habitado por José Candido e sua familia, propagando-se com grande rapidez a todos os outros aposentos, em consequencia de serem construidos de taboas de pinho.

O corpo de bombeiros, apesar de não se demorar em ali comparecer, já encontrou toda a estalagem presa das chammas, conseguindo, porem, que não tivessem a mesma sorte os predios visinhos.

Ficaram levemente queimados cinco menores, filhos de Joaquim de Azevedo e Silva, que tambem recebeu figmas queimaduras.

A maior parte dos objectos pertencentes aos morado-



res da estalagem foram consumidos pelo fogo, salvando-se apenas alguns a esforços de diversas pessoas que ali compareceram.

\* \*

No dia 2 do corrente houve um espantoso incendio n'um armazem de mercadorias de Cartagena, situado na rua de Ciprés. A casa ficou reduzida a cinzas, ardendo todos os generos n'ella contidos. Ficou carbonisado um homem do povo e em perigo de vida outro que pretendia salvar algumas fazendas, e queimadas e contundidas varias pessoas.

Os gatunos, aproveitando a confusão dos habitantes das casas visinhas, roubaram d'ellas quanto quizeram.

\* \*

Na Russia arderam quatro aldeias que ficavam proximas da cidade de Oufa.

\* \*

Uma fiação electrica incendiou e destruiu o edificio occupado pela estação telegraphica de Almuñecar (Granada).

\* \*

No Brazil continuam os fogos nas mattas com temivel intensidade especialmente nos municipios de S. Simão e Ribeirão Preto. Tudo leva a suppor que o terrivel elemento se alargará causando incalculaveis prejuizos.

\* \*

A aldeia de Montet, perto de Uzès, França ficou reduzida a um montão de cinzas, deixando na miseria todos os habitantes.

Foi preza uma rapariga de 12 annos sobre quem recaeem fortes suspeitas de ser authora d'este inqualificavel attentado.

## Um incendio no mar

No dia 18 do mez passado incendiou-se no canal de Bahama o vapor hespanhol «Nuevo Pajaro del Oceano.»

O capitão Voss, do «Louise H», conta que por volta das nove da noite, e atravessando o canal de Bahama, ouviu uma voz pedindo soccorro, que vinha d'agua segundo parecia. Parou as machinas, arriou um bote e recolheu cinco homens que estavam n'uma fragil jangada. Os naufragos contaram ao capitão do «Louise» o occorrido, e este resolveu ficar bordejando por aquellas aguas até muito entrado o dia 19, conseguindo recolher dezeseite homens.

Os informadores do «Times» obtiveram do capitão do vapor incendiado os seguintes promenores da catastrophe:

O vapor sahiu da Havana a 16 de outubro com um carregamento geral para Nuevitas, formado de cereaes, viveres e munições de guerra para o exercito. Não houve novidade até ás quatro horas da manhã de sabbado 18 de outubro, estando o barco no canal entre os pharoes de Padron e Lobos.

Deu-se signal de alarma que fez levantar o capitão, passageiros e parte da tripulação que estavam dormindo. Viu-se que já o navio estava envolvido pelas chammas.

Seguiu-se uma confusão geral, correndo alguns dos passageiros e a tripulação para a pópa do navio, donde se atiravam á agua, munidos dos objectos que poderiam servir-lhes de salvavidas, ao passo que outros tratavam de arriar os botes. O navio ardeu até á linha d'agua, e submergiu-se em menos de quatro horas.

Havia quarenta e dois homens de tripulação e uns dezeseite ou vinte passageiros, entre elles seis officiaes e soldados do exercito hespanhol.

O «Louise H» recolheu dezeseite pessoas, entre as quaes se contam o capitão, os dois pilotos e um soldado. O capitão e cinco ou seis da tripulação estão gravemente queimados ou contusos. Quando foram recolhidos levavam dezeto horas de fluctuar em pranchas e estavam quasi nus.

Cinco homens da tripulação metteram se n'um bote pequeno, e suppõe-se que tenham sido salvos por algum navio. Deitou-se á agua um bote e n'elle se embarcaram umas vinte pessoas; julga-se, porém que se perdessem.

Os naufragos estavam n'um estado horrivel pelo muito tempo que andaram expostos ao sol e á agua. Teem as carnes laceradas e arranhadas pelo contacto com as pranchas não aplainadas em que se aguentaram, e contra as quaes os empurrava o mar, aggravando as feridas e sol e a agua salgada. Estão entumecidos, e o seu estado inspira verdadeiro dó!

Havia uma mulher, a criada do navio. Um dos que sobreviveram conta os seus esforços para a salvar. Teve-a a seu lado algumas horas até que não pôde aguentá-la e se submergiu. É fora de duvida que os tubarões levaram alguns dos naufragos. O segundo piloto e um marinheiro, que fluctuavam n'uma taboa, viram um tubarão que se approximava, e salvaram-se pondo-se em pé na mesma taboa, para lhe fugirem.

O capitão e tripulação do «Pajaro» fallam com elogios da tripulação do «Louise H» pelo modo como foram tratados.

## ESPECTACULOS

*Domingo, 16 de novembro*

**Baquet**—A descoberta mais portentosa do seculo «O Phonographo Edison» machina que falla e canta sob a direcção de Mr. Bargeon de Viverols.—A comedia «Esperanzas do Vicente» a opereta em um acto «Dois amantes do high-life» e a opereta em um acto «O processo do can-can em familia».—A's 8.

**Principe Real**—Empreza artistica portuense—Estreia da companhia—A peça phantastica de grande espectáculo «O espelho da Verdade».—A's 8 horas.

**Trindade**—A's 3 1/2 da tarde «O naufragio da fragata Meduza» ás 8 1/4 da noite, o drama sacro em 2 actos e 4 quadros «O castigo do ceu, ou o diluvio universal», a comedia em um acto «Um namoro nos telhados».

*Segunda-feira, 17 de novembro*

**Baquet**—Beneficio—A comedia em 3 actos «Capitão Satanaz», vulgo «Heroe á força», a scena comica pelo actor Dias «O Velhinho do Asylo», a opereta em 1 acto «Processo do can-can em familia».—A's 8 horas.

**Trindade**—Beneficio do actor Carlos Pestana—O drama em 2 actos «A honra da gente do povo», a comedia-drama em 1 acto «Feio do corpo, bonito da alma», e a comedia em 1 acto «Um espirita em calças pardas.» No intervallo do 3.º para o 4.º acto, haverá um sorteio de tres premios, sendo: 1.º um relógio de prata galvanizado a ouro; 2.º um relógio de dous vidros, e o 3.º será uma mimosa surpresa.—A's 8 horas.

*Quarta-feira, 19 de novembro*

**Principe Real**—A peça phantastica de grande espectáculo «O espelho da Verdade».—A's 8 horas.

*Sabbado, 22 de novembro*

**Baquet**—A primeira representação da zarzuela em dous actos, musica de Barbieri «As Amazonas de Tormes.» A's 8 horas.